

UM ESTUDO PARA VIABILIZAR A PRÁTICA DO TÊNIS DE CAMPO NO INSTITUTO FEDERAL SUL RIO-GRANDENSE (IFSul)

JANICE LUBKE HEIDEMANN¹; GLAUCIUS DÉCIO DUARTE²

¹IFSul/MPET – janilubke@gmail.com

² IFSul/MPET – glaucius@pelotas.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Para Cortela *et al.* (2012), o tênis de campo tem se apresentado como um dos esportes mais praticados no mundo e no Brasil, o que muito se deve ao fenômeno Gustavo Kuerten, criando o movimento “Era Guga”, o qual aumentou o número de adeptos e materiais vendidos. Mesmo assim, este esporte ainda é visto como sendo de elite e, desta maneira, a realidade no Brasil está longe do ideal. Cortela *et al.* (2012), também afirmam que, além deste estereótipo, os profissionais da área do tênis estão voltados ao trabalho com metodologias tradicionais, que valorizam muito o gesto motor e não o prazer em jogar. Para que seja possível a inserção do tênis no espaço escolar, torna-se necessário adotar práticas como as que temos em outros esportes, reduzindo espaços, adaptando materiais e permitindo que o aluno interaja com o professor, recebendo *feedback* a cada jogo realizado.

Pinto e Cunha (1998) destacam que o currículo da Educação Física é pouco diversificado, sempre atendendo os mesmos esportes: futsal, handebol, basquetebol, voleibol, futebol, atletismo e, em menor quantidade, lutas e danças. Há necessidade de ampliar este campo e, uma excelente ideia, seria a implantação do tênis de campo no currículo da Educação Física. A barreira se dá no “preconceito” de que este esporte seja elitista, ou seja, carregue consigo as marcas da sua origem de quando era praticado por lords na Inglaterra, por exemplo. Cabe, neste trabalho, exaltar a forte presença dos clubes na prática do tênis de campo na cidade de Pelotas/RS, pois, é através deles que o esporte vive nesta região. A cidade conta com quatro clubes organizados e com infraestrutura adequada à prática do esporte em questão. Neste contexto, tem-se como objetivo analisar a prática da modalidade tênis de campo, verificando as possibilidades de viabilizar a implantação dentro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) nas aulas de Educação Física, observar os motivos pelos quais esta prática se reduz apenas às associações, clubes e parques particulares; coletar depoimentos de professores de educação física da

região compreendendo as barreiras encontradas para tal prática nas escolas regulares; entrevistar atletas e ex-atletas da modalidade com a finalidade de verificar a importância de praticar esta modalidade dentro das escolas/IFSul como fonte de procura fora das mesmas, podendo ampliar o número de atletas na área.

Tem-se como hipóteses: a) possibilidade de construir uma quadra de tênis de campo no IFSul; b) buscar a parceria com o campus CAVG para construção do espaço adequado para a prática do esporte em debate; c) realizar convênios com os clubes da cidade, tornando a prática do tênis de campo possível; d) adaptar espaços e materiais no próprio campus do IFSul nas aulas de Educação Física. Em todas as hipóteses beneficia-se a todos, pois, muitos sujeitos através do seu contexto social, não se inserem em grupos que possam pagar para realizar tal atividade. O interesse por esta temática se deu pela observação da pouca variabilidade dos conteúdos nas aulas de educação física, tendo como quase ou totalmente extinto a presença do tênis de campo. Sendo também observado que não há lugares públicos que permitam a multiplicação desta modalidade e contando com materiais caros e de difícil aquisição pelas classes mais baixas.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa são entrevistas de cunho qualitativo realizada com professores de educação física que trabalham no IFSul, Universidade Federal de Pelotas, Faculdade Anhanguera/Pelotas, professores de tênis de campo em clubes e associações de Pelotas, atletas e ex-atletas de tênis de campo da região sul e sudeste do nosso país. Tem-se como recurso a análise de conteúdo para verificar o trabalho realizado. Bardin (1977) afirma que neste processo há necessidade de se ultrapassar as incertezas e descobrir o que é questionado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola do século XXI precisa atender diversos pontos relevantes de seus alunos. É preciso levar em consideração a evolução de seus discentes, tanto nos aspectos físicos e cognitivos, como nos afetivos e sociais, ou seja, “formar” indivíduos integralmente. (BORGES; MATURANO, 2012 *apud* MORTARI, 2016).

Há várias justificativas para que o Tênis de Campo não seja praticado em nossas escolas. Luchette (2013) cita o não acesso dos professores a este esporte

durante a formação inicial e acadêmica, alunos e professores julgam difícil praticar o tênis de campo pela sua acessibilidade, seus materiais difíceis de adaptar, não ter uma quadra oficial torna a prática superficial. Também não há formação específica desta modalidade, o que dificulta a disseminação, pois, os professores não se sentem preparados para atuar nesta prática. Sem contar que o Tênis de Campo ainda é considerado esporte de elite.

Mesmo em seu estágio inicial, a pesquisa já permite muitas reflexões. A prática do tênis de campo se limita a clubes e associações, sendo pouco trabalhado nas escolas/IFSul. Todos os entrevistados até o momento afirmam que é viável praticar este esporte no IFSul e, acrescentam, se praticado nos ambientes educacionais poderiam aumentar o fomento desta prática fora, bem como ter aumento no número de atletas nesta área. Porém, professores precisarão usar de métodos adaptados para inserir tal modalidade em suas aulas, pois, na crise atual em que o país se encontra dificulta a criação de ambientes adequados para o tênis de campo.

4. CONCLUSÕES

“A cultura é parte constitutiva da natureza humana” (COELHO; PISONI, 2012). É tão verdadeira tal afirmação que nosso país é até hoje considerado o país do futebol, pois, normalmente, um dos primeiros brinquedos ou gostos adquiridos pelas crianças brasileiras é a bola ou jogo com a bola. Isso muito se deve a fenômenos históricos e culturais que engrandeceram esta prática. Uma delas, sem dúvida, são as muitas vitórias conquistadas ao longo dos tempos, o que traz prestígio, orgulho e atrai a mídia com afinco. Outra pode ter relação com a facilidade e o prazer do jogo, o qual pode acontecer em qualquer lugar, com qualquer objeto (garrafa pet, bola de sacolas plásticas ou outros objetos) que não perderá o sentido.

Mas por que não conseguimos fazer isto com outros esportes? O Tênis de Campo, por exemplo? Talvez por que não se constitui um esporte popular, que vá ser praticado na rua de nossa casa. Sendo assim, o segundo lugar onde poderia acontecer esta troca cultural é na escola. É nela que o professor de educação física pode abrir os mais variados caminhos esportivos. O que, infelizmente, não vem acontecendo em nosso país. Nossas escolas ficam atribuladas aos esportes convencionais e ao gosto dos alunos (e aqui faz-se uma ressalva, pois este gosto

dos alunos se dá pelo que eles conhecem, não há gosto sem conhecer). Partindo deste princípio, não haverá prática de tênis de campo, nem rugby, nem punhobol, nem badminton se o professor não levar os mesmos para a sua aula. Não se trata de uma crítica aos profissionais da área e sim uma motivação para que não se deixem levar pelo não reconhecimento de outras áreas, bem como equipe diretiva e sistema educacional como um todo para deixar de lutar pelo seu espaço, pelo mínimo de materiais que têm direito, pois, para os alunos isto será imensamente importante, onde fora deste espaço eles poderão buscar aprimorar suas práticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

Lisboa: Edições 70, 1977. Acesso em:

<https://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo>

CORTELA, C. et al. Iniciação esportiva ao tênis de campo: um retrato do programa Play and Stay à luz da Pedagogia do Esporte. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, 2012.

COELHO, L.; PISONI, S. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação.

Revista e-Ped, Faculdade Cenecista de Osório - FACOS/CNEC, Osório, v.2, n.1, ago. 2012.

LUCHETTI, A. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. 2013. 23 f. Produções didático-pedagógicas, Secretaria da Educação, Estado do Paraná, Irati, v.2, 2013.

MORTARI, J. A. **Tênis de campo**: da aplicação prática a uma proposta de inserção na educação física escolar. 2016, 17 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Programa de Pós-graduação em Educação Física Escolar, Universidade Federal de Santa Maria, 2016.

PINTO, J. A.; CUNHA, F. H. G. O tênis como alternativa no currículo escolar para crianças entre 8 e 12 anos. **Motriz**, Viçosa, v.4, n.1, 1998.